



UFSM

Centro de Educação

**Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos**

Artigo Monográfico de Especialização

**A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A
PRÁTICA DOS PROFESSORES**

Maria Rosenilda Pires Ferreira

Ji-Paraná, RO, Brasil

2010

A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DOS PROFESSORES

por

Maria Rosenilda Pires Ferreira

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

Ji-Paraná, RO, Brasil

2010

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo
Monográfico de Especialização.

A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DOS
PROFESSORES

Elaborado por:

Maria Rosenilda Pires Ferreira

como requisito parcial para obtenção do grau de

Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de
Surdos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Maria Célia Rossetto

Ji-Paraná, RO, Brasil

2010

“O grande problema do educador não é discutir se a educação pode ou não pode, mas é discutir onde pode como pode, com quem pode, quando pode; é reconhecer os limites que sua prática impõe. É perceber que o seu trabalho não é individual, é social e se dá na prática de que ele faz parte”. (FREIRE, 2001, p. 98)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela sua constante em minha vida, pela força nos momentos difíceis.

Aos meus pais que mesmo estando distantes me estimulam e me incentivam a conquistar meus objetivos.

Agradeço a minhas irmãs e a meu filho pela compreensão nesses últimos meses.

Agradeço a minha orientadora e tutoras que mesmo á distância contribuíram e me ajudaram nessa caminhada.

Artigo de Especialização

Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DOS PROFESSORES

AUTOR: Maria Rosenilda Pires Ferreira

ORIENTADOR: Maria Célia Rossetto

Ji-Paraná, RO

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo observar como está sendo garantido o direito à inclusão, para os alunos da educação infantil, de forma a atender suas necessidades educacionais, fortalecendo sua autoestima, desenvolvendo suas capacidades físicas e sociais. Os professores e pais são sujeitos deste trabalho de pesquisa, e junto a eles foi visto o quanto é importante estabelecer uma parceria escola-família, devendo assim, manterem um contato amigável, onde juntos possam contribuir com o desenvolvimento e a inclusão das crianças na educação infantil. O contexto do professor foi analisado a partir de sua prática pedagógica, de uma entrevista qualitativa. Foi observado como esta sendo feita a adaptação do currículo e como e o cuidado com as mudanças necessárias no espaço físico da escola de educação infantil.

Palavras- chaves: Inclusão, Educação Infantil, Professores, Família.

Abstract

This study aimed to observe how it is being guaranteed the right to inclusion, for students in kindergarten, to meet their educational needs, strengthening their self-esteem, developing their physical and social skills. Teachers and parents are the subjects for this research work, and among them was seen as is important to establish a partnership school-family, and thus keep a friendly contact, which together may contribute to the development and inclusion of children in kindergarten. The context of the teacher was analyzed from their pedagogical practice, with a qualitative interview. It was seen as being made adaptation of the curriculum and how is the care with necessary changes in the physical space of the school of kindergarten.

Key- Words: Inclusion, Kindergarten, Teachers, Family.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO: O DESPERTAR DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1. Formação e prática dos professores.....	14
2.2. A Família no processo de inclusão.....	16
3. CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO.....	18
3.1.A inclusão e a prática pedagógica na educação infantil.....	18
4. PESQUISA DE CAMPO.....	20
4.1.Participantes.....	21
4.2. Coleta de dados.....	21
4.3. Análise dos dados das entrevistas.....	22
4.3.1.Tópico Temático 1 - Projeto Político Pedagógico, Prática Pedagógica e Desenvolvimento do Currículo.....	24
4.3.2. Tópico Temático 2 - Formação Continuada e apoio pedagógico.....	25
4.3.3. Tópico Temático 3- Participação Família e escola.....	26
4.3.4. Tópico Temático 4- Acessibilidade.....	27

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....28

6.REFERÊNCIAS.....30

7. APENDICE.....32

1 APRESENTAÇÃO:O DESPERTAR DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iniciei meu trabalho como educadora numa escola da rede privada, numa turma de 1ª série do ensino fundamental, atual 2º ano.

Em 1995 a direção da escola me ofereceu uma turma de pré-escola com alunos na idade de 5 e 6 anos. Achei que seria difícil e não conseguiria me adaptar a educação infantil, mas, por incrível que pareça, lecionei oito anos e gostei tanto que foi difícil voltar a trabalhar nos outros anos escolares. Percebi que nessa faixa etária a criança aprende a se adaptar com outros ambientes, convive com pessoas diferentes do convívio familiar e acaba por ingressar num mundo social, coletivo, público feito pela aprendizagem escolar.

Depois desta experiência na educação infantil trabalhei por cinco meses na APAE, sem ter uma formação específica e nem conhecer os diferentes tipos de deficiência. Trabalhei por uma necessidade da época, pela falta de professores, e que ainda hoje existe em nosso estado.

Na APAE conheci a realidade do trabalho com alunos especiais e a necessidade que os profissionais tinham de se especializarem, de terem uma formação diferenciada para oferecerem um atendimento de qualidade e de acordo com as necessidades de cada aluno.

Seguindo esta trajetória que sempre me insere na docência, no ano de 2005 fui Tutora do Pro infantil (Programa de formação inicial para professores na Educação Infantil), acompanhando dez professores que atuavam numa creche e na pré-escola da minha cidade.

Esse programa veio confirmar ainda mais o meu interesse pela educação infantil, mostrando que é possível fazer um trabalho de qualidade desde cedo, buscando incluir as crianças com necessidades especiais desde estes primeiros anos de experiência escolar, de forma ampla, responsável, a introduzindo na cultura escolar como uma vivencia de sucesso. Atualmente trabalho com o quarto ano do

ensino fundamental e percebo como é diferente da educação infantil, pois são crianças que já possuem um leque de informações, já conviveram com os colegas de sala, apresentam uma maior convivência escolar e já passaram por vários processos de escolarização, trazendo diferenças significativas no processo de construção de aprendizagens, principalmente quando são sujeitos que trazem peculiaridades no seu processo de aprendizagem, isto é, as dificuldades de aprendizagem.

O município de Ji-Paraná vem conseguindo desenvolver um importante trabalho na educação especial, isso graças as Políticas do MEC voltadas para a educação especial.

O município passou a investir na formação continuada dando oportunidades a todos os professores de se capacitarem para oferecerem uma educação de qualidade e incluir os alunos com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento na educação infantil e educação básica.

Particpei de dois cursos de Libras e estou concluindo o curso de especialização em Déficit Cognitivo e Educação de Surdos pela Universidade Federal de Santa Maria/RS.

Para a conclusão desta ultima formação apresento este trabalho de pesquisa, onde busco analisar como está sendo desenvolvida a prática pedagógica, a adaptação do currículo para atender as crianças com necessidades especiais da educação infantil. Sobre o como está acontecendo à preparação dos professores para garantir uma inclusão responsável. Atendendo as crianças especiais em suas necessidades dando-lhes garantia de uma inclusão responsável.

È importante que os professores tenham considerações da família no processo de inclusão, levando em consideração a idade destas crianças, e da parceria da escola com a família no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil a ser realizado.

E por fim sobre o como essas crianças são atendidas dentro de suas necessidades educacionais especiais, fortalecendo a autoestima, desenvolvendo suas capacidades físicas, cognitivas e sociais.

Busco contribuir com as discussões na área da educação, mostrando situações de como a inclusão na Educação Infantil vem acontecendo. A relevância está posta por se tratar de crianças na idade de frequentar a creche e a pré-escola, que precisarem de maior atenção dos educadores, por estar na fase de adaptação

ao ovo. O aluno com necessidades especiais ao estar ingressando na escola cedo terá mais facilidade de continuar o trabalho de inclusão e possível sucesso na escolarização. Por isso é importante a organização do ambiente escolar, do currículo, o planejamento de atividades significativas e lúdicas, que agucem o interesse das crianças de forma a enriquecer sua comunicação e adaptação ao espaço físico da instituição, além do convívio com os colegas e professores.

A inclusão nas creches e na pré-escola vem sendo bastante divulgada pelas políticas do MEC, pelos seminários de estudos sobre temas pedagógicos e nas formações continuadas. É um assunto complexo que precisa ser levado a sério pelos órgãos competentes, envolvendo as escolas, educadores e gestores, de forma que possam garantir o acesso e a permanência com qualidade a todas as crianças de 0 a 5 anos na Educação Infantil, independente de cor, raça, sexo, tempo ou modo de aprendizagem e nacionalidade.

Escolhi pesquisar sobre a inclusão na Educação Infantil por ser nos primeiros anos escolares que a criança aprende a conviver com o novo, com outras crianças e longe de sua família. Por acreditar que elas são capazes de reagirem e integrarem-se de forma positiva no ambiente escolar, desde que sejam desafiadas e assistidas por profissionais preparados que possam contribuir com ela, oferecendo um atendimento comprometido com o seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB, MEC, 1996)

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (Artigo 29).

É indiscutível o benefício que a inclusão traz para as crianças, independente de sua condição física, intelectual ou emocional. Um bom atendimento a criança na idade de 0 a 6 anos irá proporcionar condições de desenvolvimento das possibilidades cognitivas, psicológicas, sociais e lúdicas, de forma a favorecer o desenvolvimento da autonomia e a inserção na cultura escolar, que simultaneamente a introduz no contexto da cultura em seus aspectos mais amplos.

É natural que na Instituição da Educação Infantil quando recebe um aluno especial aconteça em seu interior certo receio por parte dos professores, pois o

novo geralmente incomoda, pelo fato de não estarmos preparados para lidar com situações diferentes do nosso cotidiano.

É necessário que o educador esteja sempre se especializando, para proporcionar aos alunos condições favoráveis de aprendizagem, um ambiente onde todos possam interagir respeitando o tempo e os limites de cada um, de forma que possa contribuir com o desenvolvimento e a aprendizagem.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA,1990) em seu Artigo 5º diz que:

“Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.”

O ECA veio garantir à criança um atendimento digno, por ser responsabilidade do Estado, junto com a família, a promoção do desenvolvimento intelectual, social, psicomotor, afetivo a toda criança, em especial aquelas que precisam de atendimento educacional especial.

É importante que na instituição escolar a criança seja respeitada dentro de seus limites e possibilidades, não seja alvo de piadinhas nem de comentários entre os colegas e professores.

A escola deve abrir espaço para a participação da família, pois irá contribuir com o conhecimento, interesse de suas crianças é fortes aliados na construção de uma escola de qualidade para todas as crianças.

A família não deve se envolver, apenas por ocasiões de festas ou problemas estruturais da escola. Ela tem uma função mais ampla, são cooperadores e parceiros da escola, no processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos. Devem participar da elaboração do planejamento, trazendo informações sobre as necessidades específicas das crianças, incentivando o aprendizado, vibrando com as conquistas diárias, de forma a fazer do ingresso na educação infantil um acontecimento alegre, prazeroso, tal como deve ser este tempo para a criança.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Formação e prática dos professores

Quando o professor busca compreender a aprendizagem do aluno ele tem a possibilidade de reconstruir o processo de ensinar, por olhar melhor seu aluno. Ao conhecer sua mudança física, seu comportamento emocional e seu meio social, terá condições de ajudá-lo a desenvolver-se, o inserindo em contínuos processos de inclusão social, transformando para seu bem estar o ambiente onde está incluso.

Renovar a profissão do professor, isto é, investir na sua aprendizagem enquanto ensina é fundamental. Isso não é apenas para os professores da Educação Infantil, vale para professores de todos os níveis de ensino e precisa ser contínuo esse investimento. A Instituição de Educação Infantil não é um ambiente de aprendizagem e de brincadeiras só do aluno, ou pelo menos não deveria ser.

É preciso que a Educação Infantil ou a escola seja um grande laboratório, onde os saberes são construídos juntos, por toda a comunidade escolar, independente da posição que ocupam. E que os produtos do mesmo, não fiquem ocultas mais sejam divulgados. Pedro Demo (2000, p.49) diz que:

“Muitas vezes, encontramos a crença de que o professor, uma vez formado é competente. Temos aí a visão moderna de formação como trajetória linear acabada. Na verdade, a idéia mais correta de aprendizagem é aquela coerente com sua própria lógica, ou seja, aquela que se aprende sempre já que sua inteligência não está estocagem reprodutiva, mas na construção constante. Aprender não pode aludir, nunca, a uma tarefa completa, a um procedimento acabado ou a uma pretensão totalmente realizada; ao contrario, indica vivamente a dinâmica da realidade complexa, a finitude das soluções e a incompletude do conhecimento.”

É necessário que os professores que atuam na educação infantil, e, especialmente aqueles que têm em sua sala alunos com necessidades especiais, participem de formação continuada, ou façam uma especialização em educação especial, para oferecer um acompanhamento satisfatório e que possa compreender a criança dentro de seus limites e possibilidades, ao mesmo tempo em que sejam capazes de dimensionar as adaptações e ajustes metodológicos para que todos desenvolvam seus potenciais. Para que tenham conhecimentos sobre as diferentes estratégias a serem utilizadas durante uma atividade de aula.

É normal que o professor sinta-se inseguro diante do novo que o projeto da inclusão traz, pois é uma situação para a qual precisam se preparar. Por isso alguns professores sentem a necessidade de se especializarem para que possa atender melhor o aluno com necessidades educativas especiais e até poder desprender-se dos preconceitos que lhe foram impregnados pela cultura com relação a deficiência, seus estereótipos tão distorcidos e contaminados pelos quadros da doença mental.

Os professores da instituição escolar devem ter o acompanhamento da supervisora pedagógica que está sempre atenta as atividades e aos planejamentos diários dos professores.

Um bom programa de educação infantil compreende o período do nascimento aos 5 anos, contribui com o desenvolvimento das possibilidades das crianças, ajuda a desenvolver a autonomia, a linguagem, o desenvolvimento motor e a conviver com outras crianças no período em que fica na instituição.

O professor da educação infantil deve considerar a interação entre as crianças, em situações diferentes, observando os conhecimentos prévios que elas possuem, buscando desenvolver de forma integrada o conhecimento de mundo, as várias formas de linguagem, matemática, a música, a arte, o desenvolvimento motor, emocional, social e cognitivo das crianças.

Como já mencionado, é indiscutível a formação e capacitação dos professores para atuar na educação infantil, e com alunos especiais, não há como ignorar a inclusão, é necessário está preparado buscando oferecer uma educação de qualidade voltada para o bem estar. A Declaração de Salamanca (1997) diz que:

“Preparação apropriada de todos os educadores constitui-se um fator chave no sentido de estabelecimento de escolas inclusivas. As seguintes ações poderiam ser tomadas. Além disso, a importância do recrutamento de professores que possam servir como modelo para crianças com deficiências torna-se cada vez mais reconhecida.” (Artigo 38)

A educação infantil exige profissionais capacitados para atender as crianças tanto na parte pedagógica, quanto em outras necessidades.

O professor precisa ter atitudes positivas, para que desperte nas crianças especiais ou não, autoconfiança, interesse pelas atividades e possa compreender as crianças em suas particularidades.

É importante que os professores estejam sempre participando de formações continuadas, voltadas para a educação especial, pois irão contribuir com um melhor

desempenho das crianças especiais, favorecendo um melhor desenvolvimento das mesmas.

O professor deverá estar atento as crianças, pois as mesmas poderão manifestar insegurança, medo e agressividade, isso quando por sentirem incompreendidas. Por isso o professor precisa ser bem preparado para que possa compreender o momento que a criança apresenta determinado comportamento e até mesmo nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

A Declaração de Salamanca (1997) diz que:

“Crianças com necessidades especiais deveriam receber apoio instrucional adicional no contexto do currículo regular, e não de um currículo diferente. O princípio regulador deveria ser o de providenciar a mesma educação a todas as crianças, e também prover assistência adicional e apoio às crianças que assim o requerem.”

As crianças especiais precisam ter uma educação voltada para suas necessidades, mais apoio dos educadores, um currículo adaptado as necessidades educativas desses alunos irá favorecer um rendimento ainda maior.

O currículo deve ser aplicado de forma que contemple todas as crianças especiais ou não. Para isso é necessário que os educadores estejam de fato preparados, busquem apoio dos colegas da coordenação, participem de formações continuadas, buscando desenvolver o currículo da melhor maneira possível.

É a inclusão que inicia na Educação Infantil que pode melhorar e garantir um processo de escolarização de êxito para o aluno especial, pelo conhecimento e inserção na cultura que faz desde cedo.

2.2 A família no processo de inclusão

A família é o primeiro modelo de relacionamento apresentado à criança, dela sai o aluno, que será o cidadão. É na família que brota a oportunidade de experimentar pela primeira vez a observação do crescimento físico e conseqüentemente emocional e social da criança, na interação que experiêcia com o espaço do lar, da família, das relações parentais.

A qualidade estrutural do ser humano dependerá muito do que foi vivido na família. Os pais devem conhecer sua função diante dos seus filhos, juntamente com sua obrigação e poder de formação nesta etapa da vida da criança, só assim será uma aliada da escola. CHALITA diz que:

“Não se experimenta para a educação nenhuma célula social melhor do que a família. Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo; em outros, de uma participação efetiva ao aprendizado, ao pesquisar, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.” (2001, p.17)

A família é muito importante para a criança, à mesma deve oferecer carinhos, cuidados e participação na vida escolar da criança, ser seus maiores aliados no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.

Para a criança na fase da educação infantil é fundamental essa presença, pois eles se sentem mais seguros quando percebem a presença de alguém com a qual ele possui um laço maior de afetividade não importa qual seja sua deficiência, o importante é que o ambiente familiar lhe ofereça o carinho que ela precisa para se sentir amada e protegida.

Os pais precisam entender que em cada fase da vida, é necessário um tipo de assistência, e as crianças com necessidades especiais merecem um cuidado maior por parte dos pais. Se a criança for assistida desde o nascimento e em cada fase pela qual ela deve passar, certamente estará pronta para lidar com as diferentes situações futuras. Para Weinberg:

“A família, primeiro agente socializante, com sua hierarquia e atribuição de papéis, é importante para compreensão do mundo, pois ela permite a vivência dos primeiros conflitos, frustrações, expectativas. Essas vivências e esse tipo de organização primária podem vir a ser muito significativos e, simbolicamente, alavancados nas primeiras frustrações enfrentadas pelos jovens, sejam eles no âmbito escolar, social e afetivo.” (p.144, 2002)

Portanto, a família é responsável pela formação da criança e do jovem. Pode-se dizer que essa responsabilidade não tem tempo determinado é infinito e continua. É importante que a família passe a conhecer a deficiência do filho, para saber orientá-lo dentro de suas necessidades.

A criança especial precisa aprender a conviver com a sociedade, e a escola é a melhor oportunidade de inserção na cultura, pelo espaço público, coletivo que a sala de aula proporciona assim a criança vai se adequando e aprendendo a lidar

com suas necessidades, pois não é todo momento que a família está por perto para auxiliá-lo.

3 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

3.1 A inclusão e a prática pedagógica na educação infantil

Para realizar esse trabalho fui buscar informações na Instituição da Educação Infantil, com os professores e os familiares dos alunos da instituição, observação do ambiente escolar e entrevista com professores.

Os entrevistados foram cientificados sobre este trabalho de pesquisa e consentiram livremente com a publicação dos dados coletados e trabalhados.

A instituição de educação infantil pesquisada é da rede pública, foi criada em 28.03.2002 pelo Decreto Nº. 6606/GAB/PMJP/2002 mediante solicitação e necessidade da comunidade, pois no bairro onde a mesma está localizada não existia nenhuma creche para atender as crianças pequenas para os pais trabalharem.

No primeiro ano de sua fundação atendia 140 crianças de 2 a 4 anos, hoje atende 200 crianças entre 2 e 5 anos, Maternal I e II, Pré I e II.

A escola fica localizada em um bairro periférico com pouca infraestrutura. O poder aquisitivo da população é baixo, em média um salário mínimo por família, falta saneamento básico, planejamento familiar, que de certo modo repercutem no cotidiano e funcionamento da instituição.

A instituição pesquisada possui apenas quatro crianças com necessidades especiais em sua matrícula geral. Uma é surda, com laudo, e as outras três crianças a coordenação já orientou os pais para que seja feito exames que possam comprovar a deficiência dessas crianças, pois o que se tem é apenas o da especialista em educação especial. E para oferecer um atendimento compatível com a necessidade dessas crianças é importante ter um laudo comprovando o tipo

de deficiência da mesma.

A inclusão já vem acontecendo na instituição desde sua fundação. O Projeto Político Pedagógico fala que a inclusão acontece desde o instante que a criança ingressa na escola, independente de sua deficiência, ou de sua condição financeira. E na avaliação ressalta que os alunos especiais serão avaliados semestralmente, mediante registro e por portfólio, cujo objetivo é o acompanhamento e promoção.

A parte pedagógica é desenvolvida pela ação educativa do professor, fundamentada pelos teóricos do sócio-interacionismo, dentre estes especialmente Vygotsky é referido.

Por tanto as crianças estão sendo atendidas de forma igualitária, sem que haja discriminação por parte dos colegas, dos professores e demais funcionários. As atividades são realizadas de forma que todos possam interagir, e sempre que precisa é dada uma atenção maior a criança especial, para que ela possa assim ter um desempenho igual ao dos colegas.

No Projeto Político Pedagógico fala da Associação de Pais e Professores, os quais têm sido atuante no contexto escolar. Participam de questões pedagógicas e administrativas da instituição, discutindo questões relacionadas a parte pedagógica e administrativa da escola.

A gestão caracteriza-se por ser democrática, prima por manter uma interação constante entre todos os segmentos, dentre estes as famílias, com ações positivas, de entrosamento e trocas de experiências sempre que oportuno e/ou necessário.

A instituição possui um quadro de 26 funcionários, dentre esses, 10 são professores, desses oito já possuem formação em Pedagogia, dois estão cursando.

Para a realização deste trabalho utilizo os referencias e ferramentas de pesquisa qualitativa, onde os dados coletados são contextualizados pelas relações escolares e seus significados no campo do trabalho pedagógico. Os dez professores da Creche e Pré-escola serão sujeitos deste trabalho de investigação, quando entrevistados e questionados por escrito.

Um segundo recurso de pesquisa para este trabalho foi a visita às salas de aula. Com o objetivo de conhecer melhor a realidade dos professores pesquisados e compreender como eles se portam diante da inclusão, visitei cada sala que tenha uma criança com necessidades educacionais especiais, buscando analisar se a prática é condizente com a resposta de cada entrevistado, e se as barreiras físicas e pedagógicas foram reduzidas ao máximo.

As respostas e visitas aos professores contribuíram para o conhecimento das práticas que desenvolviam em sala de aula, o convívio com as crianças e a interação entre ambos. Ler, ouvir e presenciar o trabalho dos professores possibilitou compreender o que sentem e como agem em relação à inclusão na educação infantil.

As informações que obtive das famílias, foram através de conversa com a coordenadora educacional, professoras, pois não foi possível conversar com os pais.

Por fim esclareço que escolhi essa instituição por ser num bairro periférico, com muitas pessoas de baixa renda e por atender crianças especiais desde os dois primeiros anos de vida.

4 PESQUISA DE CAMPO

Os dados levantados e pesquisados de professores e coordenadores serão registrados. Para realização do presente estudo, segui a forma de uma pesquisa qualitativa, onde busco analisar as respostas e falas dos participantes. Utilizei nessa pesquisa as respostas escritas dos entrevistados e as falas, o que permitiu conhecer as histórias dos professores, os sentimentos, dúvidas e outros fatores relacionados a pesquisa.

Conhecer os participantes, ler as respostas dadas nas entrevistas, foi conhecer esses profissionais, o trabalho que desenvolvem como lidam no dia-a-dia com as crianças na instituição. E para conhecer melhor a realidade dos entrevistados, visitei as salas de aula que tinha crianças especiais, para fazer uma análise e uma compreensão melhor de como os educadores desenvolvem seu trabalho e como vêem a inclusão na educação infantil.

A entrevista é uma coisa subjetiva, mais mesmo sendo subjetiva nos permite lidar com o que a outra pessoa pensa, com sentimentos e experiências pessoais.

4.1 Participantes

Participaram da pesquisa dez professores da educação infantil da rede regular de ensino. Todas em exercício na educação infantil, por terem experiências e muitas delas já possuem certa teoria em relação à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

Algumas professoras entrevistadas, já tiveram experiências com alunos especiais e outras nunca tiveram experiências com crianças especiais devido estarem a pouco tempo na educação. Mesmo assim já tiveram a oportunidade de participarem de cursos e formações e estão em contato com as crianças especiais da instituição em varias situações como no recreio, refeitório, festas comemorativas e outros.

4.2 Coleta dos dados

Para coletar os dados foi conhecer a instituição, os professores e a coordenação, onde falei do meu trabalho de pesquisa e de que forma gostaria que eles participassem.

O objetivo dessa visita além de conhecer a instituição, sua estrutura física, a acessibilidade, foi fazer também uma sondagem para formulação das questões da entrevista que serão realizados com os professores.

A visita aconteceu na ultima semana de fevereiro e a entrevista e visitas as salas com crianças especiais aconteceram no mês de março, abril e maio.

O roteiro da entrevista é composto por tópicos: A) identificação do participante; B) Projeto Político Pedagógico, Prática pedagógica e desenvolvimento do currículo; C) Formação continuada e apoio pedagógico; D) Participação família escola e a acessibilidade.

A entrevista foi realizada nos meses de março e abril, onde conversei mais uma vez com os professores, tirei algumas dúvidas referente a pesquisa e em conversa, alguns acharam melhor responderem em casa, pois teriam mais

tranquilidade devido o pouco tempo que foram liberados por estarem em sala de aula.

Conversei com os participantes da pesquisa para que eles tivessem confiança, pois:

- O nome dos participantes, da escola que trabalham das crianças e pais seriam preservados e mantidos em sigilo.
- O participante não é obrigado responder questões que achasse constrangedora.

Deixei bem claro para os professores que podiam escrever o que eles achavam em relação a inclusão na educação infantil e se tivessem vontade de acrescentar algo poderiam ficar a vontade.

4.3 Análise dos dados das entrevistas

Depois de colher os dados dos dez professores pesquisados da educação infantil de uma escola pública do município de Ji-Paraná no Estado de Rondônia. Apresento quadros com os tópicos e respostas dos professores, assim como algumas falas dos mesmos em relação a inclusão na educação infantil.

Quadro 1: Entrevistadas e escolaridade.

Letras referentes ao nome	Formação escolar
A	Pedagogia Séries Iniciais
B	Pedagogia Habilitação Orientação Educacional
C	Cursando Pedagogia
D	Cursando Pedagogia
E	Cursando Pedagogia
F	Pedagogia Séries Iniciais

G	Pedagogia Habilitação em Supervisão
H	Pedagogia Habilitação em Supervisão
I	Pedagogia Séries Iniciais
J	Pedagogia Series Iniciais

Identifiquei cada professor com uma letra do alfabeto de A a J, nesse primeiro questionamento deu para perceber que de dez professores apenas três ainda estão cursando o ensino superior e todos com graduação em Pedagogia o que já o primeiro passo para trabalhar na inclusão de crianças especiais.

A formação contribui bastante com o processo de inclusão, pois ajuda no processo de isenção das crianças, buscando ajudar de forma mais eficaz.

Quadro 2: Entrevistados e experiências profissionais.

Entrevistados	Tempo de trabalho na Educação Infantil
A	8 anos
B	6 anos
C	4 anos
D	1 ano
E	10 anos
F	7 anos
G	3 anos
H	2 anos
I	5 anos
J	2 anos

Após a leitura das entrevistas, visitas as salas de aula e conversa com os professores, organizei as entrevistas seguindo uma sequência de tópicos seguido das análises dos mesmos e citação de falas de algumas professoras.

4.3.1 - Tópico temático 1 – Projeto Político Pedagógico, Prática Pedagógica e desenvolvimento do currículo.

Na análise das entrevistas dos professores deu para perceber que eles trabalham em cima do Projeto Político Pedagógico, nele está bem claro sobre a inclusão de crianças especiais em creche e pré-escola, mais que deveria ser mais abrangente e detalhar melhor a forma de incluir essas crianças. Pois para os professores ainda existe insegurança, incluir capacitações dentro do Projeto Político Pedagógico para garantir que de fato sejam oferecidas no próprio espaço da instituição.

Quanto ao currículo este também está especificado no Projeto Político Pedagógico, incluindo atividades curriculares que atendam a todas as crianças especiais dentro de suas necessidades educacionais.

Os conteúdos e as atividades levam em conta a aprendizagem significativa, que portam de experiências positivas para os alunos. Para isso contam com a cooperação e troca com a família, que os mesmos possam manter a escola sempre informada dos gostos, preferências, vivências e informações a respeito do que o aluno já possui.

O currículo é organizado de forma a oferecer múltiplos espaços de experiências, elaboração do conhecimento, utilização de diferentes linguagens que buscam desenvolver a autonomia, esses elementos são essenciais na construção da aprendizagem, aos quais todos os alunos devem participar mesmo os que necessitam de apoio diferenciado.

Nas atividades curriculares é necessário introduzir modificações nos conteúdos curriculares e no plano individual. Essas modificações são necessárias para que todos os alunos tenham acesso ao currículo básico.

Uma boa prática pedagógica dá ao professor subsídios necessários para que ele possa selecionar, simplificar, reduzir e até eliminar determinados conteúdos quando necessário.

O professor organiza seus objetivos, conteúdos, espaços da sala de aula, diversificam as avaliações de acordo com as necessidades educacionais de seus alunos.

Eles avaliam o rendimento de seus alunos através de portfólio, onde contém atividades desenvolvidas e um relatório de cada criança, que é entregue aos pais no final de cada bimestre.

Esses relatórios são apresentados aos pais, onde juntos discutem os avanços e dificuldades dos alunos e discutem uma forma de ambos contribuírem com o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

4.3.2 – Tópico 2 - Formação continuada e apoio pedagógico.

Sobre a formação continuada, a maioria já participou de uma ou mais formações, oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e pela Secretaria Estadual de Educação.

De acordo com os professores essas capacitações ainda não são suficientes, pois precisam fazer capacitações pelo menos uma vez por mês, para estudarem, debaterem, trocar experiências com os colegas acerca das situações vivenciadas por eles em sala e aula.

As formações mesmo existindo não estão atingindo os objetivos dos professores, pois eles ainda não estão capacitados o suficiente para lidar com o novo, que são os alunos com deficiência e dificuldades de aprendizagem.

Falta apoio humano, suporte ao professor, para que ele perceba que o novo dá medo, mais se tiver apoio pedagógico com certeza desenvolverá um excelente trabalho e contribuirá com o verdadeiro processo de inclusão de forma correta e eficaz.

Relato de professoras:

“É necessário mais capacitações, pois ainda está pouco o conhecimento para trabalhar com criança especial. Eles tomam muito tempo da gente e termina que o nosso trabalho não sai como planejamos.”

“Já participei de curso de Libras, aprendi muitas coisas que estou passando para meu aluno surdo. Quero continuar meu curso, pois quem está em sala de aula deve estar preparado para lidar com crianças especiais, seja surdo ou não.”

“Esse é meu segundo ano aqui na escola, já trabalhei um ano em outra escola, nunca atendi criança especial, mais os observo na hora do lanche, no recreio e percebo que lidar com essas crianças é difícil e realmente precisa de boa formação.”

“X é surdo mais na hora de brincar com os colegas, é ele quem lidera a brincadeira, acho interessante o quanto os colegas já aprenderam a conviver com ele, até parece que já entendem o que ele fala.”

4.3.3 – Tópico temático 3 - Participação família e escola.

A família como primeiro agente socializante, é nela que a criança aprende as primeiras vivências, os conflitos e frustrações. Por tanto, a família é responsável pela formação da criança.

Para isso é importante que haja interesse da família em conhecer a deficiência do filho, para saber como o mesmo deve ser orientado.

Os pais das crianças especiais da instituição pesquisada, segundo os professores, participam de reuniões pedagógicas, vem sempre acompanhar o filho á escola, sempre que convocados comparecem, busca participar da vida do filho apesar de uns não aceitarem que o filho tenha determinada deficiência.

Como relato de duas professoras:

“Convidei os pais de X (aluno com surdez) para comunicar que ele seria atendido por um instrutor e uma interprete de Libras, para que o mesmo aprendesse a se comunicar em língua de sinais. Os pais não aceitaram e falaram que o filho já estava sendo atendido por um fonoaudiólogo que ele ia aprender a falar e seria alfabetizado em português. ”

“X apresenta dificuldades para desenvolver as atividades, não fala direito, mais não possui um laudo para comprovar sua deficiência. Já conversamos com os pais, para que eles providenciem o exame, caso não tenham como fazer a escola encaminha para um especialista. Mais os pais ainda não tinham trazido, estamos aguardando. ”

Para a família é muito difícil admitir que o filho seja deficiente, em muitos casos eles próprios excluem seus filhos, achando que deixando em casa irá privá-los dos preconceitos da sociedade eles não estão preparados para lidar com a deficiência do filho.

Cabe a escola fazer seu papel, buscar soluções para apoiar essa família, mostrando que a criança especial precisa conviver em sociedade, para aprender a lidar com as diferenças e com sua própria necessidade, pois não é todo momento que a família vai está perto para auxiliar.

É importante também que o aluno especial tenha um professor preparado para junto com a escola abraçar essa causa, sabendo o momento certo de intervir junto aos pais, para incluir o aluno de forma que ele se sinta protegido, amado e respeitado.

4.3.4 – Tópico Temático 4 - Acessibilidade.

A instituição de acordo com as entrevistas e a observação que fiz da mesma, está de acordo com as normas exigidas pelo MEC, foram feitas alguma reformas para atender as crianças em suas necessidades de modo que não existam obstáculos que venha a prejudicar o desenvolvimento das crianças dentro da instituição. Como relata uma professora:

“Antes na Creche não tinha rampa que desse acesso as crianças cadeirantes, era obrigado ajuda de funcionários para a criança se locomover. Os banheiros não possuíam adaptações adequadas para as crianças especiais, era necessário colocar a criança no braço e levar ao banheiro.”

Não era fácil para os professores antes da reforma da instituição, mover a criança para lanche, ir ao banheiro, brincar com outras crianças eram situações que deixavam os professores cansados e desanimados. Hoje melhorou bastante, um ambiente adaptado favorece um bom desenvolvimento do professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre a inclusão na educação infantil teve como objetivo proporcionar as crianças especiais garantia de uma inclusão responsável, atendendo suas necessidades educacionais especiais, fortalecendo a auto-estima, desenvolvendo suas capacidades físicas e sociais.

Pesquisei como está sendo desenvolvida à prática pedagógica, a adaptação do currículo e as instalações da Instituição de Educação Infantil, para atender as crianças com necessidades especiais.

A pesquisa foi realizada com 10 professores da educação infantil que atuam na educação pública. Os mesmos demonstram carinho, atenção e também insegurança em lidar com as crianças. Precisam de um apoio maior, mais formações e material didático que ajudem no trabalho pedagógico dos professores.

Após análise dos questionários, pude perceber que a inclusão realmente deve iniciar na educação infantil por ser a primeira etapa da educação básica, que a prática dos professores precisa ser inovada, os mesmos devem buscar novos saberes e práticas para atender o aluno especial. Ainda é muito carente a formação que o professor recebe, deixando o mesmo com medo da inclusão, vendo a mesma como algo complicado ou quase impossível de ser realizada por ele.

Alguns professores demonstram receio diante da inclusão, justamente pela falta de apoio e formação para trabalhar com o aluno especial.

Percebi também a importância da escola de divulgar melhor o trabalho que vem desenvolvendo com os alunos na instituição, pois ainda é pequeno o número de atendimentos, isso por falta de informação e também pelo fato dos pais não conhecerem, não serem assistidos, nem receberem informações adequadas de acordo com a deficiência do filho.

Pude perceber que a instituição precisa de um maior número de profissionais para dar suporte às famílias, orientando e incentivando os mesmos a participarem de forma mais ativa da educação e inclusão do filho.

É evidente que esse trabalho foi realizado buscando alertar a necessidade de

um olhar mais delicado sobre a inclusão na educação infantil, por serem os primeiros anos escolares da criança, onde a mesma precisa de uma maior atenção, professores capacitados para lhe oferecer um atendimento de qualidade, que contribua com sua preparação para a vida.

Cheguei à conclusão de que o papel da inclusão está além de aceitar as diferenças, tem início numa tomada de consciência por parte de quem está próximo das crianças: o educador, independente da faixa etária que atua. Este deve buscar subsídios que faça compreender a inclusão dentro de sua complexidade.

Por isso o caminho pedagógico da inclusão deve ser construído por todos, ou seja, pais, educadores e coordenadores, todos com o intuito de promover uma educação infantil de qualidade, visando uma infância, feliz e valorizada, dentro de suas particularidades.

6.REFERÊNCIAS

- BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. 9 ed., São Paulo: Ática, 1995.
- BOLSAN, Dóris Pires Vargas. Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos – Porto Alegre: Mediação, 2002.
- Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para a Aprendizagem. Porto Alegre: editora mediação, 3ª Ed., 2003.
- CHALITA, Gabriel. Educação a solução está no afeto. 8 ed., São Paulo: Sá Editora, 2001.
- CODO, Wanderley (coord.) Educação: carinho e trabalho. Ed., Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.
- Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1997.2ª Ed.
- DEMO, Pedro. Conhecer e Aprender sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº. 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.
- FREIRE, P. A pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de educação Especial. Educação Especial no Brasil. Série institucional 2. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
- Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. – Brasília: MEC/ SEEF, 1998.

Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/ Ministério da educação Básica - Brasília. DF 2006.

PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas: problema central de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem: Deficiência Múltipla. 4. ed. ver. – Brasília: MEC. SEESP, 2006.

Secretaria de Educação Especial. Educação Inclusiva: Documento Subsidiário à política de Inclusão. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

UNESCO. Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. 1990.

WEINBERG, Cybelle. Geração delivery adoecer no mundo atual. 2ª Ed. São Paulo: Sá Editora, 2001.

7.APÊNDICE

Roteiro de entrevista

1- Nome:

2 – Formação:

3 – Quanto tempo você trabalha na educação infantil?

4 – Você já teve experiências com aluno que apresenta algum tipo de necessidade especial?

5 - A inclusão em sua instituição vem acontecendo de maneira correta ou precisa ser modificada?

6 - Como a família participa da inclusão na Instituição de Educação Infantil?

7- De que forma a instituição acompanha a família do aluno com necessidade especial?

8- Como você desenvolve o trabalho pedagógico de forma que contemple todos os alunos?

9- O Projeto Político Pedagógico e o currículo da instituição estão de acordo com a política de inclusão?

10 – Qual a importância das diferentes atividades curriculares no processo de aprendizagem do aluno especial?

11- As dependências da instituição foram adaptadas para atender os alunos especiais?

12- Os educadores estão recebendo apoio pedagógico para atender o aluno especial dentro de suas necessidades?

13 – Quais foram às formações que você já recebeu? Ela(s) contribuiu com sua prática pedagógica?

14 – Existe algo que você gostaria que mudasse na inclusão que acontece na instituição onde você trabalha?